

Abdulai Sila¹

Wellington Marçal de Carvalhoⁱ

Abdulai Sila was born in Catió, southern Guinea-Bissau, on April 1st, 1958. After the proclamation of independence on September 24th 1973, he participated in the 'literacy brigades,' under the guidance of the Brazilian pedagogue Paulo Freire. He graduated in Electrical Engineering at the University of Dresden (Germany), on February, 1985, where he lived for six years and devoted himself to the study of information and communication technologies, becoming a businessman in this area. According to the Guinean literature professor Moema Parente Augel:

A vocação das ciências exatas, porém, é apenas uma das facetas da personalidade deste homem invulgar. Abdulai Sila faz parte do grupo de jovens dos primeiros momentos da construção do país, jovens que não ficaram apenas no sonho, na elucubração de utopias inatingíveis. Em Bissau, foi um daqueles que constituíram o pequeno núcleo de intelectuais fundadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, o INEP (...). Com quase quarenta anos de idade, Abdulai Sila pertence à geração dos *excitantes anos 70*, à *geração das independências*, geração que, *com fervor*, acreditou no *novo Homem*, na *construção de um todo diferente*, *geração que perfilhou a utopia e tentou dar-lhe corpo*, como diz Carlos Lopes, o diretor-fundador do INEP e prefaciador de *Eterna paixão*.(Augel 333, italics in original)

The vocation of the exact sciences, however, is only one of the facets of this unusual man's personality. Abdulai Sila is part of the group of young people from the first moments of the construction of the country, young people who were not only in dreams, in the elucubration of unattainable utopias. In Bissau, he was one of those who constituted the small nucleus of intellectual founders of Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, INEP. Almost forty years old, Abdulai Sila belongs to the generation of *the exciting 70s*, *the generation of independence*, a generation that *fervently* believed in the *new Man*, *in the construction of a different whole*, a generation that *perfected utopia and tried to give it body*, as Carlos Lopes, the founding director of INEP and prefacer of *Eterna paixão* says. (author's translation)

He participated in the foundation of the magazine *Tcholona* and of Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) in Guinea-Bissau (Augel 42) (Bispo 1) and was also a founding member of Associação dos Escritores da Guiné-Bissau (AEGUI), an institution of which he was president from 2013 to 2017. In 2020 he was elected president of PEN Guinea-Bissau. He is one of the founders of the first private Guinean publisher: Ku Si Mon Editora. Sila explains that the publisher was created, from the start, with a very specific objective:

Nós dizemos banalizar o livro. Banalizar o livro no sentido positivo, quebrar este mito que existe em torno do livro, esta percepção de que o livro e a leitura são para a elite, quebrar toda essa mística ao redor do livro e fazer com que o livro seja um veículo de comunicação intrageracional e

intergeracional. É esse o papel que eu acho deve caber a nossa editora. Não temos fins lucrativos, não temos fins outros que não sejam de fato contribuir para que o conhecimento circule, que a literatura tenha uma maior expressão e que a cultura floresça. É esse o nosso maior projeto, atual e futuro, usando sempre o livro como veículo. (Sila 297-298)

We say to trivialize the book. Banalize the book in the positive sense, break this myth that exists around the book, this perception that the book and reading are for the elite, break that mystique around the book and make it a vehicle of communication intragenerational and intergenerational. That is the role that I think our publisher should have. We are not for profit, we have no purpose other than to contribute to making knowledge circulate, for literature to have greater expression and for culture to flourish. This is our biggest current and future project, always using the book as a vehicle. (author's translation)

As a student he became interested in writing and, published his first text in an editorial of *Jornal Mural*, in 1976. He has published several texts in the areas of engineering, technology and telecommunications, both in the Guinean press and in other countries.

The author's published novels are *A última tragédia* [The final tragedy] (1984/1995); *Eterna paixão* [Eternal passion] (1994) and *Mistida* [A task to be resolved] (1997). In 2002 Instituto Camões edited these books in Cape Verde, Praia, under the common title of *Mistida (trilogia)* [Mistida (trilogy)]. In 2016, he published a new novel, entitled *Memórias somânticas* [Somantic Memories].

Sila was the pioneer writer embarking on the literary novel genre in Guinea-Bissau (Augel 346) (Gikandi 446) (Hamilton 20). The romance genre, which is markedly European, is used by Sila in a peculiar way that show his adaptation of the literary genre by making it into an extension of traditional African storytelling.

In the preface of *A última tragédia*, Augel (8) considers Sila a prominent representative of a literature that intends to recover the subordinate memory, recovering the voice of the silenced, using the reconstruction of History as the basis of a denunciation speech directed against another to which it is hegemonic and diametrically opposed.

Taking to himself the courageous *mistida* (a task to be resolved) of being the first Guinean novelist, Sila puts Guinea-Bissau on the map of world literature, by circulating the values and cultural assets of his people, including the many Creole terms that inhabit the pages of his works (Meller 194). For Augel (83), Sila brings great vitality and color to his prose, by intervening Creole, with spontaneity and originality, in the Portuguese language inherited from the colonizer.

Guinea-Bissau was, in fact, the first country of Portuguese colonization to declare itself independent, even before Angola, Mozambique, São Tomé and Príncipe and Cape Verde. On September 24th, 1973, the Guinean people decided to unilaterally proclaim independence. However, it was only after the Carnation Revolution (April 25th, 1974) that ended the dictatorship in Portugal, that the former colonizer recognized the independence of Guinea-Bissau.

The early months of 1994 are marked by three notable cultural events in the capital, Bissau. According to Augel, they are: 'a criação de uma revista cultural, *Tcholona – Revista de letras, artes e cultura*, o surgimento da primeira casa editorial privada da

Guiné-Bissau, *Ku Si Mon* Editora e o lançamento do primeiro romance do país, *Eterna paixão*, da autoria de Abdulai Sila' (125, italics in original). "the creation of a cultural magazine, *Tcholona – Revista de Letras, artes e cultura*, the advent of the first private publishing house in Guinea-Bissau, *Ku Si Mon* Editora and the launch of the country's first novel, *Eterna Paixão*, by Abdulai Sila" (author's translation).

In his literary enunciation, through various fictional and aesthetic resources, Sila walks through the paths and failures of the liberating revolution, recognizing that:

Passado o ufanismo dos primeiros tempos da pós-independência, é percebida a crua realidade: a descolonização não fora sinônimo de total independência e os escritores do final do século XX expressam, em prosa e em verso, os efeitos da continuidade da mentalidade imperialista, do neocolonialismo e suas consequências – a autocolonização e os comportamentos que fizeram gorar a utopia da liberdade, semeando a decepção. Essa postura crítica se observa muito claramente nos romances de Abdulai Sila e Filinto de Barros, nas crônicas de Carlos Lopes, nos poemas de Tony Tcheka, Félix Sigá e Odete Semedo, entre outros. (Augel 6)

After the boastfulness of the early post-independence days, the stark reality is perceived: decolonization had not been a synonymous for total independence and the writers of the late 20th century expressed, in prose and in verse, the effects of the continuity of the imperialist mentality, neocolonialism and its consequences - self-colonization and the behaviors that made the utopia of freedom fail, sowing disappointment. This critical stance can be seen very clearly in the novels by Abdulai Sila and Filinto de Barros, in the chronicles by Carlos Lopes, in the poems of Tony Tcheka, Félix Sigá and Odete Semedo, among others. (author's translation)

Briefly, Sila, in her novelistic triad, composed by the books *A última tragédia*, *Eterna paixão* and *Mistida* puts into perspective

tempos e espaços diversos: em *A última tragédia*, a ação se situa na época colonial e as referências às localidades Quinhamel, Biombo, Catió, Bissau tornam evidente o palco dos acontecimentos. *Eterna paixão* articula-se durante a época da pós-independência, num país africano não nomeado. Muitas passagens, em estruturas de encaixe, levam os leitores às lembranças de ocorrências nos Estados Unidos, onde os protagonistas estudaram e se conheceram. [...] Em *Mistida*, o autor ambienta seu texto num tempo imaginário, sem datas, mas podendo-se inferir tratar-se da época atual, quando os efeitos da decepção chegam a extremos. Os locais também são vários, sem designações concretas, embora fáceis de serem descobertos pelos guineenses. Um texto desconcertante, crítico e insurgente, mas ao mesmo tempo revelando grande ternura humana. (Augel 304-305, italics in original)

different times and spaces: in *A última tragédia*, the action takes place in the colonial era and the references to Quinhamel, Biombo, Catió, Bissau make the stage of events evident. *Eterna paixão* is articulated during the post-independence era, in an unnamed African country. Many passages, in fitting structures, take readers to the memories of occurrences in the United States, where the protagonists studied and met. . . In *Mistida*, the author sets his text in an imaginary time, without dates, but it can be inferred that it is the current time, when the effects of disappointment reach extremes. There are also several locations, with no specific designations, although they are easy to

discover by Guineans. It is a disconcerting, critical and insurgent text, but at the same time it reveals great human tenderness. (author's translation)

In *Memórias somânticas* the plot can be summarized as follows:

É narrativa confessional, na primeira pessoa, uma mulher combatente, agora está presa a uma velha e esfarrapada cadeira de rodas, guarda intactas gostosas e amargas recordações de infância. [...] Adorava a mãe, dela guarda mensagens e sentenças. [...] A mãe morreu, escolheu uma nova mãe. Crescia e com interpelações dolorosas, inquietantes. [...] Depois apaixonou-se, o jovem falava-lhe de igualdade, justiça e liberdade e visionava que um dia iriam ser africanos de verdade. E partiu para a guerrilha, lá longe. Ela decidiu também partir, encaminhou-se para Conacri, foi uma habitação difícil. Voltaram-se a ver, houve desentendimento, fez-se enfermeira, mas aquele seu companheiro não lhe saía do espírito. Ela começara por trabalhar no Lar do PAIGC, sonhara ser professora, não enfermeira. Tornou-se uma enfermeira exemplar. Deslocou-se para a Frente Sul, o seu homem podia ser encontrado em Kubukaré, aí ardeu a paixão, fizeram um filho. Foi habitar em Boké, dali um dia partiram o seu homem e o seu filho, vieram anunciar que tinham morrido. [...] A guerra chegou ao fim, ela viu a Guiné esplêndida e gloriosa. [...] A realidade era outra, cedo descobriu que se tinha falado em reconciliação e agora se perseguia sistematicamente os inimigos de ontem, irmãos guineenses. Ela fora uma guerrilheira com credenciais, deslocou-se por todo o país à procura de desaparecidos, aparentemente ninguém sabia de nada. Apercebeu-se que tinha havido fuzilamentos. Trabalhou intensamente num internato, queria viver a paixão da sua causa, encontrou pela frente a burocracia, a indiferença, viu o desânimo no rosto da gente. E descobriu que o seu partido já não se interessava por internatos. [...] No entanto, ela continua a arder em esperança, espera nesse novo mundo em que a maldade e o sofrimento não podem existir. Tem orgulho na sua missão. (Santos)

It is a confessional narrative, in the first person, a female combatant, now she is stuck in an old and tattered wheelchair, she keeps tasty and bitter childhood memories intact. . . She loved her mother, she keeps messages and sentences from her. . . The mother died, chose a new mother. She grew up with painful, unsettling questions. . . Then she fell in love, the young man spoke to her of equality, justice and freedom and envisioned that one day they would be real Africans. And he left for the guerrillas, far away. She also decided to leave, headed for Conakry, it was a difficult adaptation. They saw each other again, there was a disagreement, she became a nurse, but her companion did not leave her spirit. She started working at the PAIGC Home, dreamed of being a teacher, not a nurse. She became an exemplary nurse. She moved to the Southern Front, her man could be found in Kubukaré, there the passion burned, they made a child. She went to live in Boké, within one day her man and son left, they came to announce that they had died. . . The war came to an end, she saw Guinea splendid and glorious. . . The reality was different, she soon discovered that there people were talking about reconciliation and now yesterday's enemies, Guinean brothers, were systematically pursued. She had been a guerrilla with credentials, traveled around the country looking for missing persons, apparently nobody knew anything. She realized that there had been shootings. She worked intensively at a boarding school, she wanted to live the passion of her cause, she faced bureaucracy, indifference, she saw the discouragement on people's faces. And she found that her party was no longer interested in boarding schools. . .

However, she continues to burn in hope, she waits in this new world in which evil and suffering cannot exist. She is proud of her mission. (author's translation)

In addition to these works, the author also published three plays. *As orações de Mansata* [The orations of Mansata] (2007) is an adaptation of Macbeth to the African reality. *Dois tiros e uma gargalhada* [Two shots and a burst of laughter] (2013) shows the intricacies of corruption and human weakness in the transition of the Guinean government and *Kangalutas* [Difficulties of life] (2018), which demonstrates the aspects of a recent and still little-known past that Guinean and Portuguese people have shared. Here, the literary enunciation uses orality elements, in a peculiar humor sense.

In 2014, Sila published the short story "O reencontro", in the collection entitled *Ema vem todos os anos* [Ema comes every year], launched on the occasion of the twenty years of existence of Ku Si Mon Editora.

A crucial aspect of Guinean literature, underlined by Augel, would be the emergence of the subaltern and their memories, present in different gradations in Sila's text. In this sense, Augel emphasizes:

Abdulai Sila, com outros escritores guineenses, vem elaborando uma literatura que se revela também política, na qual os referentes históricos e culturais são direcionados para uma perspectiva coletiva, em textos que não se contentam em desmascarar o discurso dominante, mas se empenham em uma reversão dos valores, desmontando as hierarquias, desconstruindo a história, abrindo espaço para os subalternos, em uma construção de novos significados identitários. (Augel 17)

Abdulai Sila, together with other Guinean writers, has been elaborating a literature that also reveals itself to be political, in which the historical and cultural references are directed to a collective perspective, in texts that are not content to unmask the dominant discourse, but strive for a reversal of values, dismantling hierarchies, deconstructing history, opening space for subordinates, in a construction of new identity meanings. (author's translation)

One can think that this unmasking of the dominant discourse is nothing more than a struggle so that the memories of the Guinean people are not strangled. Sila considers that the great challenge nowadays is the decolonization of Guinean minds. He considers this young nation as his child, in a way that he must watch over it and take care for it to grow and make progress. The reflections of this nature, typical of those who have a critical eye very attentive to the contemporary context of their country and its relations with the rest of the world, can be found in the various chronicles that the writer Abdulai Sila publishes in the blog called *Mistida*, which he started in 2008.

Carlos Lopes's describes the writer the following way:

Abdulai Sila é um daqueles poucos que, [...] não foi inundado pela corrente e que, fazendo das frases, cartuchearias e das palavras, balas, não pára de lutar por aquilo em que um dia apostou, plenamente imbuído da sua dupla responsabilidade e função como escritor e intelectual. (Augel 356)

Abdulai Sila is one of those few who. . . was not inundated by the current and who, making cartridge out of sentences and bullets out of words, does not

stop fighting for what he once bet on, fully imbued with his dual responsibility and function as a writer and intellectual. (author's translation)

In the words of Sila himself:

com a ficção literária, o escritor dispõe de um instrumento de poder incalculável, através do qual pode, de uma maneira subtil, mas extremamente eficaz, levar o cidadão leitor a questionar a sua 'consciência histórica' (ou falta dela), assumir de uma forma responsável e criativa o eterno desafio de consolidação de uma identidade nacional em que seja actor de pleno direito, transformando-se em sujeito da sua própria história. (103)

with literary fiction, the writer has an instrument of incalculable power, through which he can, in a subtle but extremely effective way, lead the citizen reader to question his 'historical conscience' (or lack thereof), to assume in a responsible and creative way the eternal challenge of consolidating a national identity in which he/she is a full rights subject, becoming the agent of his/her own history (author's translation).

Note

¹ Publicado originalmente como verbete em enciclopédia digital. London: *The Literary Dictionary Company Limited*, 2020. (Outra produção bibliográfica) Referências adicionais: Inglaterra/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <https://www.litencyc.com/php/speople.php?rec=true&UID=14297>

Works Cited

- Augel, M.P. *A nova literatura da Guiné-Bissau*. Escolar, 1998.
- , *O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau*. Garamond, 2007.
- , "A prosa literária na Guiné-Bissau." *Soronda- Revista de Estudos Guineenses*, no. 18, Jul. 1994.
- , "Abdulai Sila: uma visão crítica da Guiné-Bissau." *África & Brasil: letras em laços*. Yendis, 2010, pp. 1-18.
- , "O crioulo guineense e a oratura." *Scripta*, vol. 10, no. 19, 2nd week 2016, pp. 69-91.
- , "Prefácio: as três faces da nação." *A última tragédia*. Pallas, 2006, pp. 7-20.
- , "Sol na lardi: perspectivas otimistas para a literatura guineense." *Via Atlântica*, no. 3, Dec. 1999, pp. 24-47.
- Bispo, E.C. "O livro como arma: entrevista com Abdulai Sila." *Revista da Pós Graduação em Literatura Portuguesa*, vol. 10, no. 13, 2nd week 2010, www.omarrare.uerj.br/numero13/ficha.html. Accessed 21 November 2012.
- Gikandi, S. *The Routledge Encyclopedia of African Literature*. Routledge, 2009.
- Hamilton, R.G. "A literatura dos países africanos de língua oficial portuguesa." *Metamorfoses: Cátedra Jorge de Sena para Estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros/UFRJ*, vol.1, Jan. 2000.
- , "A literatura dos PALOP e a teoria pós-colonial." *Via Atlântica*, no. 3, Dec. 1999, pp. 12-22.

Meller, L.W. “Uma leitura de *Mistida*, de Abdulai Sila.” *Cadernos CESPUC de Pesquisa*, no. 16, Set. 2007, pp. 173-195.

Santos, M.B. *Memórias somânticas: a pujança da literatura guineense*, 2016. www.vidasalternativas-eu/. Accessed 7 March 2016.

Sila, A. *A última tragédia*. Pallas, 2006.

---, *As orações de Mansata*. Ku Si Mon, 2016.

---, *Dois tiros e uma gargalhada*. Ku Si Mon, 2013.

---, [Interview given to Wellington Marçal de Carvalho and Maria Nazareth Soares Fonseca on March 8th and 9th 2016] *A defesa incansável da esperança: feições da Guiné-Bissau na prosa de Odete Semedo e Abdulai Sila*. BrazilPublishing / CEA / UFMG / Ku Si Mon, 2019, pp. 285-301.

---, *Kangalutas*. Ku Si Mon, 2018.

---, *Memórias somânticas*. Ku Si Mon, 2016.

---, “O papel do escritor na construção da identidade nacional.” *Cultura, história intelectual e patrimônio na África Ocidental (séculos XV-XX)*. BrazilPublishing/CEA/UFMG/Ku Si Mon, 2019, pp. 95-104.

---, “O reencontro.” *EMA vem todos os anos*. Ku Si Mon, 2014, pp. 169-173.

List of Recommended Readings

Bispo, E.C. *Eternos descompassos... faces do trágico em Abdulai Sila*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

Ié, E.J.P. *Pequena longa viagem da literatura guineense*. Faculdade de Letras – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

Leite, J. E. B. da C. *A literatura guineense: contribuição para a identidade da nação*. Faculdade de Letras – Universidade de Coimbra, 2014.

Ribeiro, M. C. and O. C. Semedo. *Literaturas da Guiné-Bissau: cantando os escritos da história*. Afrontamento, 2011.

ⁱ Wellington Marçal de Carvalho é Pós-Doutorando em Estudos Literários na FALE/UFMG. Doutor e Mestre em Letras pela PUC Minas. Bibliotecário coordenador da Biblioteca da Escola de Veterinária UFMG. Integrante do Grupo de Estudo Estéticas Diaspóricas (GEED). Autor de: *Aquele canto sem razão: espaço e espacialidades em contos de Guimarães Rosa, Luandino Vieira e Boaventura Cardoso* (2014) e *A defesa incansável da esperança: feições da guineidade na prosa de Odete Semedo e Abdulai Sila* (2018). Coorganizador de *Deslocamentos estéticos* (2020). Integrante da Comissão editorial do *literÁfricas*. E-mail: marcalwellington@yahoo.com.br